

SAL MARINHO

Jorge Luiz da Costa - DNPM/RN - Tel: (84) 4006-4710/4700 – Fax: (84) 206-6084 – E-mail: jorge.costa@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2006

Em 2006 a produção mundial de sal foi estimada em torno de 240 milhões de toneladas. A liderança na produção mundial desse bem mineral continuou sendo dos Estados Unidos. A produção doméstica de sal nesse país aumentou cerca de 2% (45.100 mil toneladas em 2005 para 46.000 mil toneladas em 2006), Tal produção foi resultado de 29 (vinte e nove) companhias que operaram 64 (sessenta e quatro) plantas em 15 (quinze) estados. O valor total estimado dessa produção foi da ordem de US\$ 1 bilhão. A estimativa percentual por tipo de sal vendido ou usado nesse país foi a seguinte: sal de salmoura, 46%; sal de rocha, 39%; sal por evaporação a vácuo, 8%; e sal por evaporação solar, 7%. O consumo setorial de sal ficou assim distribuído: indústria química consumiu 39% das vendas totais de sal; sal para degelo em rodovias respondeu por 37% da demanda norte-americana; distribuidores, 8%; indústria em geral, 7%; consumo humano e agricultura, 3%; alimentos, 3%; tratamento d'água, 2% e outros, 1%. Em termos de Brasil, a produção estimada de sal, de todos os tipos, foi de cerca, de 6.746 mil toneladas, assim distribuídas: sal por evaporação solar, 5.003 mil toneladas; sal-gema, 1.623 mil toneladas; sal por evaporação a vácuo, 25 mil toneladas e, salmoura (equivalente em sal), 95 mil toneladas.

No tocante aos recursos mundiais, a oferta de sal é considerada inexaurível. Nos últimos anos, somente os estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí tem permanecido com áreas de salinas produtivas no Brasil.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas ¹ (10 ⁶ t)		Produção ² (10 ³ t)		
	Países	2006 ^(r)	%	2005 ^(r)	2006 ^(p)
Brasil	...	-	7.079	6.746	2,8
Alemanha	...	-	18.672	18.600	7,8
Austrália	...	-	12.384	12.400	5,2
Canadá	...	-	14.500	15.000	6,2
Chile	...	-	4.940	6.100	2,5
China	...	-	44.547	48.000	20,0
EUA ³	...	-	45.100	46.000	19,2
França	...	-	7.000	7.000	2,9
Índia	...	-	15.503	16.000	6,7
Polônia	...	-	5.000	5.000	2,1
México	...	-	9.242	8.500	3,5
Países Baixos	...	-	5.000	5.000	2,1
Reino Unido	...	-	5.800	5.800	2,4
Outros	...	-	43.233	39.854	16,6
TOTAL	-	-	238.000	240.000	100,00

Fontes: DNPM - DIDEM, ABERSAL, SIESAL/RN e Mineral Commodity Summaries - 2007

Notas: (1) Reservas não disponível; (2) Inclui sal de salmoura, sal-gema ou sal de rocha, sal de evaporação solar e de evaporação a vácuo em toneladas métricas; (3) Sal vendido ou usado por produtores; (r) Revisado; (p) Dados preliminares.

II - PRODUÇÃO INTERNA

Em 2006 a produção estimada de todos os tipos de sal no País, decresceu cerca de, 4,7% em relação ao ano anterior (7.079 mil toneladas em 2005 para 6.746 mil toneladas em 2006). Em termos de sal marinho o decréscimo foi de cerca, de 7,2% (5.520 mil toneladas em 2005 para 5.122 mil toneladas em 2006). O Rio Grande do Norte continuou líder no cenário nacional, com cerca, de 4.918 mil toneladas produzidas. Representando desta maneira, 73% da produção total brasileira de sal e de, aproximadamente, 96% da produção nacional de sal marinho. Contribuíram para a produção norte-rio-grandense os municípios de: Macau, com 1.824 mil toneladas, representando 37% da produção do Estado; Mossoró, com 1.678 mil toneladas (34%); Areia Branca, com 628 mil toneladas (13%); Galinhos, com 450 mil toneladas (9%) e Grossos, com 338 mil toneladas (7%). Outros estados produtores de sal marinho foram: Rio de Janeiro, com 25 mil toneladas de sal por evaporação solar e 95 mil toneladas de salmoura (equivalente em sal) perfazendo um total de 120 mil toneladas e, representando 2,3% da produção nacional; Ceará, com 74 mil toneladas (1,5%) e, por último o estado do Piauí, com 10 mil toneladas (0,2%). A produção de sal-gema (Bahia e Alagoas) contribuiu com 24% (1.623 mil toneladas) para a produção total de sal do País.

III - IMPORTAÇÃO

As importações de sal marinho sofreram uma queda em volume, de cerca, de 33% quando comparadas ao ano anterior (25.507 toneladas em 2005 para 17.111 toneladas em 2006). Em termos de valores as importações somaram cerca de US\$ FOB 2.570 mil. As importações foram distribuídas da seguinte forma: nas NCMs dos bens primários constaram importações de sal marinho, a granel, sem agregados (14.718 t - US\$ FOB 338 mil); sal de mesa (44 t - US\$ FOB 10 mil) e outros tipos de sal, cloreto de sódio puro (1.465 t - US\$ FOB 679 mil). Essas importações foram originárias das Antilhas Holandesas (99%) e Argentina (1%). No tocante aos manufaturados, apenas, o sódio (metal alcalino) continuou constando desse tipo de importação (884 t – US\$ FOB 1.543 mil). Tais Importações tiveram origens da China (88%), França (9%) e E.U.A. (3%).

SAL MARINHO

IV - EXPORTAÇÃO

O quadro das exportações de sal marinho apresentou uma queda de 6,6% em termos de volume em relação ao ano anterior (804 mil toneladas em 2005 para 751 mil toneladas em 2006). No tocante aos valores, a queda foi de, aproximadamente, 0,8% (US\$ FOB – 10.337 mil em 2005, para US\$ FOB – 10.251 mil em 2006). As exportações nas NCMs compreenderam: sal marinho, a granel, sem agregados (748 mil t - US\$ FOB 9.755 mil); sal de mesa (3 mil t - US\$ FOB 424 mil) e outros tipos de sal, cloreto de sódio puro (320 t - US\$ FOB 72 mil). As exportações foram destinadas para: Nigéria (49%), EUA (39%), Dinamarca (7%), Polônia (2%), Bélgica (1%) e outros (2%).

V – CONSUMO INTERNO

O consumo interno de sal marinho apresentou um decréscimo de, aproximadamente, 7,43% em relação ao ano anterior (4.741 mil toneladas em 2005 para 4.388 mil toneladas em 2006). A demanda interna de sal marinho ficou assim distribuída: a indústria química consumiu em torno de 1.112 mil toneladas (25%), com o segmento soda/cloro representando 64% do consumo deste setor (712 mil toneladas), ficando o segmento da barrilha, com os 36% restantes (400 mil toneladas); os outros setores consumidores de sal marinho foram: consumo humano e animal - que por aproximação respondeu por cerca de 37% (1.620 mil toneladas) -, e os demais setores, como: frigoríficos, curtumes, charqueadas, indústrias têxtil e farmacêutica, prospecção de petróleo, tratamento d'água, dentre outros, responderam pelos 38% (1.656 mil toneladas) restantes.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação			2004 ^(r)	2005 ^(r)	2006 ^(p)
Produção:	Sal marinho	t	5.205.968	5.519.618	5.122.197
Importação:	Sal marinho	t	8.407	25.507	17.111
		(US\$ 10 ³ -FOB)	2,745	3,456	2,570
Exportação:	Sal marinho	t	486.539	804.122	750.756
		(US\$ 10 ³ -FOB)	6,079	10,337	10.251
Consumo Aparente ⁽¹⁾:	Sal marinho	t	4.727.836	4.741.003	4.388.552
Preços Médios:	Sal marinho ⁽²⁾	(US\$/t-FOB)	27.00	30.00	35.00
	Sal marinho ⁽³⁾	(US\$/t-FOB)	31.00	33.00	37.00
	Sal marinho ⁽⁴⁾	(US\$/t-FOB)	35.00	36.00	52.00
	Sal marinho ⁽⁵⁾	(US\$/t-FOB)	53.00	55.00	66.00

Fontes DNP-DIDEM, ABERSAL, ABICLOR, ALCALIS/RJ, SIESAL/RN, SIMORSAL/RN, MF-SRF e SECEX-MF.

Notas: Preço Médio p/2006 = US\$/R\$ (1/2,1491); (1) Produção+Importação-Exportação, sal grosso a granel; (2) outros fins (FOB-TERMISA), Areia Branca/RN; (3) Ind. Química (FOB-Aterro/Salina), Macau/RN; (4) Ind. Química (FOB-TERMISA), Areia Branca/RN; (5) moído para outros fins (incluídas despesas e impostos) - Mercado terrestre/rodoviário, Mossoró/RN; (r) Revisado; (p) Dados preliminares. Obs.: A partir de 2002, foram desconsiderados dados da Salgema.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Cia. Docas do Rio Grande do Norte – CODERN deu início à obra de ampliação da capacidade de atracação de navios no Terminal Salineiro de Areia Branca. Concebidas há 30 anos, as instalações portuárias foram projetadas para operação de navios de até 35 mil TPB (tonelagem bruta). Com essa nova adequação, o Terminal irá operacionalizar navios de até 75 mil TPB. Com esse aumento, o Rio Grande do Norte se tornará mais competitivo no mercado internacional e fomentará ainda mais sua economia.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Comenta-se na imprensa potiguar que o sal industrializado também será exportado. A Nigéria – um dos maiores compradores do sal grosso norte-rio-grandense desde a década de 90 – será o principal destino do novo produto. O país africano abriu seu mercado a partir de mudanças na legislação que trata de gêneros alimentícios. A intenção é proporcionar maior qualidade aos produtos de consumo direto da população, agora com o sal já processado, torrado e pronto para o consumo. Com este novo mercado importador, o sal potiguar passa a agregar valor. O preço do sal deixa de ser calculado à base da tonelada e passa a ser cotado por quilo. A mudança multiplica sobremaneira o valor da mercadoria e tem como consequência a geração de empregos. Com o novo mercado, o Estado do Rio Grande do Norte se manterá como principal estado brasileiro exportador do produto. A diferença é que, agora, passa a obter mais lucro com a produção de uma mercadoria valorizada. Como o sal industrializado é mercadoria escoada por contêiner, ela passará ser exportada via Porto de Natal, mantendo-se o Porto Ilha de Areia Branca como terminal exportador de sal a granel.